



REVISTA MÃE DOS SACERDOTES

ANO 2 | Nº. 11 | OUTUBRO DE 2025



NO CORAÇÃO DA IGREJA,
MINHA MÃE, EU SEREI O AMOR!



SUMÁRIO

Calendário

3 Outubro: Mês de oração pelos missionários e pelo Brasil

Formação do mês

4 Santa Teresinha, missionária num claustro e o amor pelas almas

Nosso modelo

5 Beata Alexandrina da Costa: A Crucificada do Calvário

Práticas do Apostolado

6 A Maternidade Espiritual como um caminho de resignificação da dor

Testemunho de uma mãe espiritual

- 7**
- Todo Padre é um escolhido de Deus
 - Eu amo os sacerdotes
 - Continuem assim para chegar à santidade

Coração de Mãe

8 Tua vocação é ser ponte: entre o céu e a Terra, entre Deus e os homens

Coração de filho

9 Sinto-me fortalecido com as orações das mães espirituais

Vida Espiritual

10 Santa Teresa de Jesus: Mestre de vida espiritual

Santa Missa

11 Ritos iniciais III: A incensação no Rito Inicial da Santa Missa

Tu és sacerdote!

12 A santidade do sacerdote na Haerent Animo, de São Pio X

A Igreja no Brasil

13 Nossa Senhora Aparecida: A devoção do povo brasileiro

Carta Mensal

14 No coração da Igreja, minha mãe, eu serei o amor!

Tu és Pedro

16 O Papa, a pedra visível da Igreja

A voz do Papa

17 Excertos das palavras do Santo Padre, Papa Leão XIV

A minha Igreja

18 Circunscrição Eclesial e seus responsáveis

Carpintaria de São José

19 Outubro, o mês do Rosário

O Bom Pastor

20 A maternidade espiritual pelos sacerdotes

21 “Padre, estou rezando pelo senhor!”

Notícias do Apostolado

- 22**
- II Retiro Diocesano do AMAS da Diocese de Itabira-Coronel Fabriciano (MG)
 - Diocese de Toledo reconhece o AMAS

- 23**
- Participação do Apostolado na TV Século XXI
 - Primeiro Encontro Estadual do AMAS em Pernambuco

24 AMAS pelo Brasil afora

Ajudar mais é amar mais

26 O exemplo das mulheres que serviam a Jesus com seus bens

Seja uma apóstola da maternidade espiritual!

27 Um breve encontro no trem!

Editor

Pe. Fábio Vanderlei, IVE

Conselho editorial

Alexsandra Genari, AMAS Taubaté - SP

Vivian Marassi, AMAS Natal - RN

Carmem Lygia Burgos, AMAS Recife - PE

Revisão

Jaime Pereira da Silva

Fotos

Fernanda Moreira, AMAS Toledo - PR

Diagramação, Artes e Produção

Plataforma Editorial

André Luiz Vilela

Imagens e ilustrações - Freepik, Wikimedia Commons

Rua Benício José da Fonseca, 19

Jd. Cliper - São Paulo - SP

CEP: 04827-100



@apostoladomaedossacerdotes

WWW.MATERNIDADEESPIRITUAL.COM.BR



OUTUBRO: MÊS DE ORAÇÃO PELOS MISSIONÁRIOS E PELO BRASIL

- 01** *Santa Teresinha do Menino Jesus*
- 02** *Início das 40 horas de Adoração pela santificação dos sacerdotes*
- 03** *Início da Novena à Nossa Senhora Aparecida pelo Brasil e por todo o Clero brasileiro*
- 04** *Consagração do Brasil ao Imaculado Coração de Maria*
Reunião com todas as coordenadoras locais/paroquiais
- 07** *Live: O dia a dia de uma mãe espiritual*
- 12** *Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil*
- 13** *Memória de São Carlo Acutis e da Beata Alexandrina de Balasar*
- 14** *Live: Santa Teresa de Jesus, modelo de determinação para as mães espirituais*
Reunião do Núcleo da Coordenação Nacional
- 21** *Live: São João Paulo II, o Papa Magno*
- 22** *Memória de São João Paulo II*
- 28** *Live: Como as mães espirituais podem despertar vocações ao sacerdócio*



SANTA TERESINHA, MISSIONÁRIA NUM CLAUSTRO E O AMOR PELAS ALMAS

Maria de Lourdes Bertollo Soares

Coordenadora do AMAS Espírito Santo



Marie Françoise Thérèse Martin, nossa Santa Teresinha, nasceu no dia 2 de janeiro de 1873, em Alençon, na França. Os seus pais, Louis Martin e Zélia Guérin, tiveram nove filhos: quatro morreram ainda crianças e cinco filhas se tornaram freiras.

Com apenas seis anos de idade, após a catequese para a primeira comunhão realizada por sua irmã Paulina, Teresinha se encantou pelo Menino Jesus e viu esse amor crescer tanto em seu coração que, ao responder ao chamado para a vida carmelitana, recebeu com alegria o nome de Teresinha do Menino Jesus.

Santa Teresinha tinha um grande amor pela Igreja, pelos missionários e pelas almas. Já aos 13 anos tinha no coração uma grande “sede de almas” e sentia um grande desejo de rezar pelos sacerdotes. Seu desejo de salvação das almas era tanto que ofereceu suas orações e seus sacrifícios pela salvação de um malfeitor, Henrique Pranzini, assim como por Jacinto Loyson, um ex-frade carmelita que abandonou a Igreja. Nos dois anos finais de sua vida, Teresinha se correspondia com dois seminaristas missionários, estimulando-os na vocação e confiança em Deus.

Ela tinha o coração cheio de amor preenchido com Jesus e a Igreja. Na clausura, ela **rezava e se oferecia pela Igreja e pelas almas**. A sua espiritualidade é essencialmente eclesial, ou seja, tudo o que fazia e vivia era voltado à Igreja.

A sua alma missionária transbordava de amor, conforme consta nos escritos da Doutora da Igreja: “Apesar de minha pequenez, quisera esclarecer as almas como os Profetas, os Doutores; tenho vocação de ser Apóstolo... Quisera percorrer a Terra, pregar teu nome e implantar em solo infiel tua Cruz gloriosa. Mas, oh, meu Amado, uma só missão não me bastaria. Quisera anunciar, ao mesmo tempo, o Evangelho nas cinco partes do mundo e até nas ilhas mais distantes... Quisera ser missionária, não somente por alguns anos, mas gostaria de tê-lo sido desde a criação do mundo e sê-lo até a consumação dos séculos... Mas quisera, sobretudo, oh, meu amado Salvador, quisera derramar meu sangue por ti até a última gota”.



Alguns meses antes de sua morte, escrevia Santa Teresinha a um missionário: “Jesus quer estabelecer seu reinado nas almas, mais pelo sofrimento e pelas perseguições, do que por magníficas palavras”. Se quisermos auxiliar eficazmente os sacerdotes, façamo-lo pelo sacrifício e pelo sofrimento.

No seu diário, que se tornou o livro *História de uma alma*, ela relata o sonho de ter um irmão sacerdote: “Há muito, tinha um desejo totalmente irrealizável, o de ter um irmão sacerdote. Pensei muitas vezes que se meus irmãozinhos não tivessem ido para o Céu, teria tido a felicidade de vê-los subir ao altar. Mas como Deus os escolheu para fazer deles anjinhos, não podia mais esperar ver meu sonho se realizar”. Tal sonho já revelava o quanto ela estimava os ministros sagrados.

Sua preocupação com a santificação dos sacerdotes se expressa em textos como este: “Sinto que Jesus nos pede almas, sobretudo almas de sacerdotes. Essas almas devem ser mais límpidas e mais puras que o cristal. Sinto, entretanto, que há maus sacerdotes, como também existiu um Judas. Sinto que existem sacerdotes que não são o que deveriam ser. Por esse motivo, oremos e sofram por eles. Compreendam este apelo de meu coração!”.

Seguindo o exemplo de amor de Santa Teresinha, nós, mães espirituais, devemos entregar nossas orações e sacrifícios pela santificação dos sacerdotes, exercendo um apostolado em massa, ou, como dizia Santa Teresinha, **“concluimos um negócio por atacado”**, porque ao fazer bem ao pastor, consequentemente, fazemos bem às ovelhas.

A santa compreendeu que a missão não se limita a um lugar físico. A clausura não a impediu de ser uma das maiores missionárias da Igreja. Ela percebeu que a oração, o sacrifício e o amor poderiam alcançar os cantos mais distantes do mundo. Sigamos firmes, portanto, os seus passos.

Santa Teresinha, Padroeira das Missões, rogai pelo AMAS!

BEATA ALEXANDRINA DA COSTA: A CRUCIFICADA DO CALVÁRIO

Celina Aparecida Carrion, AMAS Bauru (SP)

Do Lar



Vamos conhecer um pouquinho mais esta linda história de vida, que nos dá a certeza de que Deus continua a se manifestar no meio de nós. Amar, sofrer e reparar foi o sentido da vida da Beata Alexandrina de Balasar (1904-1955), conhecida também como a Santinha de Balasar, que teve a vida marcada pela fé inabalável e

pela experiência mística da Paixão de Cristo.

Ela cresceu em um lar Cristão e frequentou escola. Desde os sete anos já tinha profunda devoção a Jesus. Recebeu a Primeira Comunhão em 1911 e em 1912 recebeu o Sacramento do Crisma pelas mãos de Dom Antônio Barbosa Leão, Bispo do Porto. Era uma menina alegre e encantava a todos ao seu redor. Tinha ativa participação na comunidade, fazia parte do Coral da Igreja, ajudava em casa e na lavoura.

Aos 12 anos adoeceu, mas logo melhorou e começou a trabalhar fora, a princípio como doméstica na casa de um vizinho, mas, como o serviço era muito pesado, passou a costurar com a irmã Deolinda e uma amiga. Aos 14 anos, as jovens estavam costurando em sua casa quando, de repente, sua irmã viu três homens se aproximando, sendo um deles o antigo patrão de Alexandrina. Ao perceberem a real intenção deles, trancaram-se na sala. Como eles não conseguiram arrombar a porta, tentaram entrar pelo alçapão. Deolinda e a amiga abriram a porta e saíram correndo, mas Alexandrina pulou a janela, a quatro metros de altura. Mesmo ferida, pegou um pedaço de pau e expulsou os três homens da casa. Sua mãe ficou sabendo do ocorrido por outras pessoas e esse caso provocou um grande escândalo na região.

Devido à queda, a coluna vertebral de Alexandrina ficou abalada, o que a fez passar por vários tratamentos que não surtiram efeito. Seus movimentos foram paralisando e até os 19 anos ela só conseguia ir à Igreja se arrastando para receber a comunhão, mesmo assim não frequentemente. Em 14 de abril de 1925, não conseguiu mais sair da cama, onde passaria os últimos 30 anos da sua vida.



Rezava e pedia a graça de sua cura a Nossa Senhora, prometendo que se fosse curada partiria em missão. Com o passar do tempo, compreendeu que sua vocação era o sofrimento e, com a grandeza de seu coração, abraçou essa vocação. Reconheceu que Nossa Senhora lhe concedera uma graça maior que a de ser uma missionária: a Santíssima Virgem lhe concedera a resignação de amar e se conformar completamente à vontade de Deus.

Desta forma, Alexandrina passa a viver misticamente o sofrimento de Cristo e desejosa de contribuir para a conversão dos pecadores, oferecendo-se como vítima sacrificial. A partir desse momento, os fenômenos místicos começam a acontecer. Sempre guiada por Nossa Senhora, dizia: **“Jesus, sois prisioneiro no tabernáculo e eu sou prisioneira na minha cama; faremos companhia um ao outro”**.

Como a sua casa ficava num local chamado Calvário, passou a ser conhecida como a Crucificada do Calvário. Por quatro anos, Alexandrina viveu uma experiência extraordinária: toda sexta-feira, ela afirmava sentir os sofrimentos da Paixão de Cristo de forma muito intensa, e, mesmo paralisada, conseguia se levantar da cama e repetir as estações da Via-sacra por três horas e meia.

Em 1936, pediu ao seu diretor espiritual, Padre Mariano, que escrevesse uma carta ao Papa Pio XI, para que consagrasse o mundo ao Imaculado Coração de Maria, no que foi atendida em 31/10/1942 (25 anos depois da aparição de Nossa Senhora aos Pastinhos, em Fátima).

A partir de 27/03/1942, ela passou a se alimentar exclusivamente da comunhão diária pelos próximos 13 anos de sua vida. Devidamente paramentado e acompanhado, o padre levava a comunhão e a Cruz com todo o respeito que Jesus merece. Até os incrédulos que a visitavam saíam de sua presença com profundo respeito e admiração.

Em 13/10/1955, Alexandrina despertou um profundo desejo de ir para o céu e se foi. Em nosso *Devocionário da Maternidade Espiritual pela Santificação dos Sacerdotes*, na página 438, temos a história da conversão de um Padre que a Beata Alexandrina intercedeu e se sacrificou por ele.

Que logo a beata seja elevada aos altares, e que, por sua intercessão a Deus, nos conceda alcançar o espírito de sacrifício pela santificação dos sacerdotes.

Beata Alexandrina, rogai por nós!

A MATERNIDADE ESPIRITUAL COMO UM CAMINHO DE RESSIGNIFICAÇÃO DA DOR

Saire Assen, AMAS Natal (RN)

Advogada e Coordenadora do AMAS RN



Não é tarefa simples para nós, mães espirituais dos sacerdotes, traduzir em poucas linhas todo o bem que a vivência no AMAS tem realizado em nossas vidas. No entanto, há um aspecto da maternidade espiritual que, a meu ver, possui uma beleza singular e um valor profundo: a capacidade de ressignificar a dor como camin

inho de santidade. Com frequência, encontramos pessoas presas às dores do passado, incapazes de aceitar o presente e aflitas por antecipar sofrimentos futuros. Essa postura, além de gerar depressão, desespero e ansiedade, revela a dificuldade de confiar n'Aquele que é, antes de tudo e de todos, o Senhor do tempo e da eternidade.

Como batizadas, somos chamadas à santidade, e, como mães espirituais, convidadas a buscar essa santidade no ordinário da vida, oferecendo diariamente o que somos e fazemos – dores e alegrias – pela santificação dos sacerdotes. Quando compreendemos a dimensão sobrenatural dessa missão, percebemos que nenhuma dor, por menor que pareça, é inútil. Nada se perde quando oferecida em estado de graça e com amor.

Assim, aprendemos a olhar para a dor – nossa e do próximo – com um novo sentido. A Mãe Santíssima, que recebe nossas preces e as apresenta a Jesus, não deixa que nenhuma oferta seja em vão. Nossas dores têm um valor eterno quando as unimos às dores da Cruz de Cristo, e pelas mãos virginais da Rainha do Céu as entregamos pela santificação dos sacerdotes.

Não se trata de procurar o sofrimento, nem de menosprezá-lo ou supervalorizá-lo, mas de acolhê-lo quando e como ele se apresenta, dando-lhe um sentido cristão e transformando-o em oração e reparação. Uma dor de cabeça insistente, um problema crônico, uma noite mal dormida – tudo pode ser matéria de oferta sacrificial. Quantas vezes, em madrugadas de insônia, quando o sono vai embora no meio da noite e teima em não voltar antes do amanhecer, o terço se torna o nosso consolo e a nossa oferta, recitado com amor maternal pelos nossos filhos espirituais.

Também nos deparamos com dores mais profundas: doenças graves, perdas irreparáveis, lutos silenciosos, ou ainda as feridas abertas por crises, pela fome, pelo desemprego, pelas persegui-

ções e guerras. Em todas essas circunstâncias, podemos unir nosso sofrimento à oração da Igreja que, em cada Santa Missa celebrada no mundo, intercede pelos sacerdotes.

Recordo-me de quando, no final de 2023, minha querida mãe esteve na UTI, já desenganada pelos médicos. Foi um tempo de intensa dor, que ofereci pela santificação dos sacerdotes. A Providência, contudo, nos enviou um padre santo, que administrou a unção dos enfermos à minha mãe. À medida que ele ministrava o sacramento, os sinais vitais dela, monitorados pelos aparelhos, começaram a melhorar. Meu coração de mãe espiritual se encheu de alegria ao ver aquele filho espiritual tão querido sendo presença e presente de Deus em nossa dor. Ainda hoje, apesar de sua condição de saúde bastante debilitada pela demência em estágio avançado, minha mãe está bem e não teve nenhuma intercorrência médica desde então. Bendito seja Deus!

Naquele dia, percebi que também minha alma estava enferma e pedi que aquele filho amado ouvisse a minha confissão. Saí curada pela graça do sacramento da penitência, lavada não apenas pelas lágrimas da dor, mas pela Misericórdia Divina.

Outras experiências marcaram-me profundamente. Ofereci pela santificação dos sacerdotes a dor da morte do filho primogênito de uma amiga – um jovem de apenas 14 anos levado por um AVC hemorrágico. Ela jamais soube dessa oferta, mas sei que Deus acolheu minha oração silenciosa pela santificação dos sacerdotes. Era tudo o que me restava fazer, pois nada traria seu menino de volta.

Lembro ainda da visita a uma vizinha querida, convalescendo de uma cirurgia após uma queda. Ao vê-la tão serena e resignada em sua dor, aceitei seu sofrimento como minha oferta e, meses depois, já recuperada, ela mesma tornou-se uma dedicada mãe espiritual dos sacerdotes de nossa paróquia.

Não desprezemos nossas lágrimas. Antes, ofertemo-las ao Bom Pastor com esperança, gratidão e amor maternal, junto com nossas alegrias, na certeza de que **a Esperança não decepciona!** (Rm 5,5). Cremos que nossas preces são ouvidas, mesmo que a plenitude dessas realidades espirituais só nos seja revelada no Céu, para onde caminhamos.

Lembremos: a santificação de um sacerdote não depende necessariamente das mães espirituais, mas muitos só acharão salvação, conversão, fidelidade e santificarão através da oferta dessas mães tão generosas. Além disso, a oferta da maternidade espiritual é um caminho de santificação para a própria mãe. Assim, cada dor se torna semente de graça, e cada lágrima, uma oração silenciosa que Deus recolhe com amor eterno.



TODO PADRE É UM ESCOLHIDO DE DEUS

Heloísa Oliveira Freire, AMAS São Paulo (SP)



Tenho apenas dez anos de idade e a minha paróquia é a de Nossa Senhora da Boa Viagem. Comecei a ter carinho pelos sacerdotes quando minha mãe passou a me levar na igreja para rezar junto com as mães espirituais do AMAS. Agora eu sei que todo padre é um escolhido de Deus, para servi-Lo. Por isso, eu rezo o terço pelos sacerdotes e a Coroa de Nossa Senhora das Lágrimas.

Eu gosto muito de participar dos encontros presenciais e o momento que mais me agrada, além do Santo Terço, é o da Adoração ao Santíssimo pelos sacerdotes. **A imagem de um sacerdote nos braços de Nossa Senhora nos ajuda a**

rezar, e penso assim quando fazemos as orações oferecidas a eles. É bonito ter este exemplo, pois é como se a gente estivesse no lugar de Nossa Senhora.

É muito importante rezar pelos sacerdotes, porque, com as nossas orações, eles se fortalecem na fé e continuam sua missão. Para os sacerdotes, eu diria que tenham fé na sua missão, porque as mães espirituais do AMAS estão sempre rezando para eles continuarem servindo fielmente na sua caminhada. Para adolescentes e jovens que venham a ter o mesmo chamado à maternidade espiritual, diria que continuem na fé, porque é muito importante rezar por eles, para que continuem em sua missão e não desistam. E para todas nós, mães espirituais, eu mencionaria uma só palavra de incentivo: **FÉ**.

EU AMO OS SACERDOTES

Heloísa Hollerwerger, AMAS Toledo (PR)



Tenho sete anos de idade e participo da Paróquia São Cristóvão em Toledo (PR). Meu carinho especial pelos sacerdotes começou quando minha mãe passou a fazer catequese em casa, explicando as missas, os sacramentos e a importância dos sacerdotes. **Para mim, o padre é uma pessoa bondosa que lembra Jesus.**

Tenho uma lembrança boa de quando um padre, na missa do Dia de Reis, pediu para eu levar o Menino Jesus do presépio até o altar. Aquele momento me alegrou e eu tenho isso no meu coração.

Eu participo dos encontros do AMAS com a minha mãe. Eu amo, de verdade, estes encontros, principalmente quando rezamos juntas o Santo Terço pelos sacerdotes. Porém, eu gostaria que tivesse mais crianças rezando conosco, para que eu pudesse explicar para elas a importância que os padres têm para nós.

Eu sei que precisamos rezar pelos sacerdotes, porque sem eles não teremos mais as Missas. Por isso, eu gostaria de dizer uma coisinha para todos os sacerdotes: **que eu os amo!** E para todas as mães espirituais eu quero fazer um pedido: continuem rezando, porque os sacerdotes precisam das nossas orações.

CONTINUEM ASSIM PARA CHEGAR À SANTIDADE

Izabely Louize de Oliveira Borsoi, AMAS Cascavel (PR)



Tenho nove anos de idade e participo do AMAS Cascavel, no Paraná, da Paróquia Santa Luzia. Eu estudo em uma escola católica chamada Mater Regina, e lá, diariamente, fazemos orações pelos sacerdotes e Adoração Eucarística pela santificação dos sacerdotes todas as quintas-feiras. Sinto muito carinho por eles e rezo por saber da história do nosso tio que faleceu ainda seminarista.

Para mim, o sacerdote significa a presença de Cristo. Por isso,

participo do AMAS e rezo por eles com minha mãe. Eu gosto muito de cantar a Salve Rainha e rezar em latim. Durante os encontros presenciais do AMAS, gosto da oração do Santo Terço e das mensagens do Cenáculo, assim como rezar a Oração de Consagração à Nossa Senhora. Mas eu acho que durante os encontros poderiam cantar mais músicas de louvor, porque eu gosto muito de música.

Acho importante rezar para que os sacerdotes tenham força em sua missão. Eu gostaria de dizer a todos que estou rezando por eles e que **Jesus os ama muito**. Se eu pudesse, eu diria a todas as Mães Espirituais do AMAS que continuem assim para chegar à santidade.



TUA VOCAÇÃO É SER PONTE: ENTRE O CÉU E A TERRA, ENTRE DEUS E OS HOMENS

Jenifer da Silva Padilha Areia, AMAS São Paulo (SP)

Esposa, Mãe e Professora



Filho, hoje meu coração se enche de alegria ao me dirigir a ti através destas palavras. Não como uma mãe de sangue, mas como mãe espiritual – aquela a quem Deus confiou a missão silenciosa de te acompanhar com orações, entrega e a força mansa do amor maternal.

Ainda não foste consagrado sacerdote, mas em teu olhar já vejo sinais do eterno. Há singeleza, humildade, e uma sede que não se sacia neste mundo. Tenho a convicção de que, no dia em que tuas mãos forem ungidas para tocar o sagrado, algo em mim também será renovado. Que essas mãos, mesmo atravessando lutas e fragilidades, nunca deixem de abençoar, consolar e curar. Que sejam mãos abertas à humanidade e rendidas a Deus, mãos que levem esperança aos desesperados e luz aos que caminham nas sombras.

O sacerdócio é uma cruz luminosa. Não te iludas com os aplausos – eles vêm e vão como o vento. Mas acolhe, com humildade, as lágrimas que um dia te visitarão. Elas te santificarão. Elas serão o vinho escondido que te tornará oferta no altar. Cada gota será fecunda. Cada dor terá sentido, porque será partilhada com Aquele que te chamou. E quando sentires que estás só, lembra-te: um sacerdote nunca está sozinho quando está unido a Cristo.

Tua vocação é ser ponte: entre o céu e a Terra, entre Deus e os homens. E eu, no meu lugar simples, ofereço minha vida como chão para essa ponte. Quero ser discreta como o silêncio que envolve a Eucaristia. Quero sustentar-te com minhas orações, como escudo invisível, como perfume que se eleva com o incenso que sobe ao céu. Não estarei nos púlpitos, nem nas assembleias. Estarei no escondimento, sustentando-te com fé e ternura nas madrugadas de intercessão, nas lágrimas oferecidas em segredo.

Lembra-te sempre que antes de seres pastor és ovelha. Antes de seres altar, és templo. Antes de pregar, é preciso aprender a ouvir Aquele que fala no silêncio do sacrário, na brisa leve, ao partir do pão. Não te

canses de ser de Deus. Não temas ser de todos, como Ele foi. Há uma graça especial escondida no doar-se por inteiro, mesmo quando o mundo não compreende. E se um dia a solidão bater à tua porta, lembra-te que muitos corações te carregam em preces, entre eles o meu.

Quando o peso for grande e o ânimo te faltar, lembra-te que estás à sombra de teu pai espiritual, São José. Ele, que foi silêncio operoso e árvore firme, saberá proteger teu coração. Repousa no lírio da pureza, da humildade e da servidão. Aprende com ele a amar no oculto, a servir sem alarde, a obedecer com coragem. Que São José seja teu modelo de fidelidade escondida e força mansa.

Filho, neste mundo que esqueceu o que é sagrado, tua vocação será sempre um escândalo de amor. Uma canção que poucos ouvirão, mas que tocará os corações certos. Sê fiel mesmo quando parecer que ninguém te vê, pois há olhos no céu que nunca se fecham. E entre esses olhos estará o meu: de uma mãe espiritual que reza, vigia, espera e permanece de pé diante da cruz, como Maria. A cruz será tua escola. O altar, teu lar. E o povo de Deus, tua família.

Serás muitas vezes incompreendido, criticado, talvez até desprezado, mas nunca deixes que o amargor roube tua doçura. Não carregues pesos que não vêm do Céu. Confia tua alma ao Bom Pastor e lembra-te que a maior autoridade nasce do joelho dobrado e do coração rendido. Deus cuida de ti nos detalhes.

Meu coração é teu abrigo invisível. Minha oração é tua companhia silenciosa. Minha missão é ver-te todo de Deus. E mesmo que um dia eu não esteja mais por aqui, minhas orações seguirão te acompanhando como perfume de eternidade.

Aonde fores, estarei em espírito. Onde celebrares, estarei em vigília. Onde fores ferido, estarei intercedendo pela tua cura. Onde estiveres feliz, estarei glorificando a Deus pelo teu sim.

Filho, sê firme, sê fiel, sê santo. Porque o mundo precisa de sacerdotes que ardam em amor e permaneçam de pé. E se um dia te faltar coragem, lembra-te que uma mãe espiritual reza por ti, sem que você saiba, sem que você veja – mas sempre com amor eterno.

Com carinho e ternura de uma mãe espiritual.



SINTO-ME FORTALECIDO COM AS ORAÇÕES DAS MÃES ESPIRITUAIS

Frei Barnabé da Sagrada Família, PJC

Instituto dos Pobres de Jesus Cristo, Mogi das Cruzes (SP)



Irmãos e irmãs, Paz e Bem!

Em 2009, conheci nossos confrades que foram missionar na nossa Diocese. Nosso Instituto dos Pobres de Jesus Cristo (PJC), fundado em 2001, tem como missão o serviço aos pobres nos seus múltiplos rostos, em especial no trato da dependência química. Em 2017, ingressei diretamente

neste carisma e me consaguei como religioso, pois eu era diocesano.

Em 2020 fui designado como diretor espiritual de uma leiga de pertença de nossa comunidade, chamada Marisa, e numa das suas partilhas ela me disse haver recebido uma moção de rezar pelos sacerdotes de nosso carisma, nove no total.

Em janeiro deste mesmo ano, tendo agendado outro encontro de direção espiritual com esta irmã em uma de nossas casas, na Estação da Luz, em São Paulo, tive a bênção especial de no caminho, na Estação Primavera/Interlagos, embarcar ao lado das irmãs deste santo Apostolado: Solange e Ana Paula. Foi muito natural e direto este encontro, como se já nos conhecêssemos há muitos anos. Ali recebi o *Devocionário* e ganhei duas mães espirituais. Embora elas não soubessem que eu era sacerdote, já pediram a bênção e interagiram rápido comigo. Foi a partir deste encontro que comecei a divulgar este rico trabalho. Senti-me animado em poder divulgá-lo.

O que mais me toca são as participações discretas que Deus tem feito na minha e nas vidas dos demais. Suas ricas intervenções e providências têm me consolado bastante. Aqui, em Teresina de Goiás, onde missiono, já partilhei minha decisão com o Bispo Dom Adair José e recebi dele o total apoio. Inclusive, há nesta região um carisma que trabalha com uma espiritualidade igual à do AMAS.

Já tenho partilhado com algumas mães e elas aceitaram com muita alegria o convite. Tanto em São Paulo como aqui, pretendo levar adiante essa divulgação e ter um número máximo possível de mães espirituais para nós, sacerdotes. A mim tem sido muito proveitoso, muito real o crescimento espiritual. Digo isto sem incluir a riquíssima experiência que tive com Nossa Senhora Rosa Mística em 2017, quando ingressei nos

PJC. Ali ela me mostrou o quanto vale o Sacerdócio do seu Filho para mim.

Ouvir Nossa Senhora me chamar de “Filho Predileto”, num carisma que acabei de ingressar, que cuida dos dependentes químicos e os trata como “filhos prediletos”, me fez sentir mais amado e motivado a seguir adiante com minha missão sacerdotal. E, com as mães espirituais me sinto ainda mais fortalecido e disposto a dedicar a minha vida à Santa Mãe Igreja.

No contato com minhas irmãs de igreja, principalmente com aquelas que já tenho alcançado ao longo desses anos de pastoreio, já faço a convocação e elas têm aceitado alegremente.

Espero que vocês, minhas irmãs e mães espirituais, sejam fervorosas nessa missão tão importante quanto a dos padres. No combate de Josué contra Amalec, vejo uma configuração da vossa missão: “Mas como se fatigassem os braços de Moisés, puseram-lhe uma pedra por baixo e ele assentou-se nela, enquanto Aarão e Hur lhe sustentavam as mãos de cada lado: suas mãos puderam, assim, conservar-se levantadas até o pôr do sol, e Josué derrotou Amalec e seu povo a fio da espada” (Êxodo 17,12-13).

Que a Santíssima Virgem, Maria Rosa Mística, seja vossa intercessora junto a Jesus, ajude a sustentar o vosso sim, e, como Aarão e Hur em seu suporte a Moisés, vocês nos ajudem na nossa missão de pastorear o rebanho de Nosso Senhor.

Deus vos abençoe e vos recompense com o céu.





SANTA TERESA DE JESUS: MESTRA DE VIDA ESPIRITUAL

Adriana Falcão, AMAS Recife (PE)

Economista e Diretora-geral do AMAS



Santa Teresa de Jesus, também conhecida como Teresa D'Ávila (1515-1582), ocupa um lugar singular na tradição espiritual cristã. Doutora da Igreja e reformadora do Carmelo, deixou à humanidade um legado que transcende os séculos: uma autêntica pedagogia da oração e da união com Deus. Sua obra, fruto de uma experiência mística pro-

funda e de uma vida marcada por lutas, reformas e fundações, continua a inspirar fiéis e estudiosos em todo o mundo.

O título de “grande mestra da vida espiritual” não é apenas uma honraria simbólica, mas um reconhecimento à clareza, profundidade e atualidade de seu ensinamento. Para Teresa, a vida espiritual não é privilégio de poucos, mas um chamado universal à santidade. A oração, entendida como amizade íntima com Cristo, é o eixo em torno do qual toda a vida cristã deve girar.

No livro *Caminho da Perfeição*, escrito para orientar as irmãs do convento de São José em Ávila, Teresa enfatiza a necessidade de fundamentar a vida em três pilares: humildade, desapego e caridade. Para ela, a perfeição não está nas práticas exteriores ou na quantidade de obras, mas na entrega total a Deus: “Não está a perfeição na multiplicidade de coisas que fazemos, mas em estarmos muito unidos à vontade de Deus. Quem mais se rende à Sua vontade, mais perfeito será” (cap. 32).

Esse caminho é sustentado pela oração perseverante. Teresa apresenta o Pai-nosso como verdadeira escola de vida interior, na qual o cristão aprende a colocar-se diante de Deus com confiança filial e abandono total.

Já em sua obra-prima, *Castelo Interior*, a santa desenvolve uma das metáforas mais belas da tradição mística: a alma humana como um castelo de cristal, no qual há muitas moradas. O percurso espiritual consiste em atravessar, com esforço e graça, essas moradas, até chegar ao centro, onde Deus habita e convida a alma à união plena: “A alma é como um castelo feito de um só diamante ou de cristal muito claro, no qual há muitos aposentos, assim como no Céu há muitas moradas” (*Primeiras Moradas*, cap. 1).

O itinerário que Teresa descreve vai da conversão inicial – mar-

cada pelo combate contra o pecado e a tibieza – até os estados mais elevados de oração, caracterizados pela quietude, união e êxtase. Não se trata de fuga do mundo, mas de mergulho profundo em Deus, que capacita o cristão a viver com mais caridade e entrega no cotidiano.

Um aspecto central da vida e espiritualidade de Santa Teresa foi sua devoção a São José. Desde jovem, recorreu a ele em momentos de dificuldade e afirmou nunca ter ficado sem resposta: “Tomei por advogado e senhor o glorioso São José, encomendando-me muito a ele. Vi com clareza que esse pai e senhor me salvou, fazendo mais do que eu podia pedir, tanto dessa necessidade como de outras maiores, referentes à honra e à perda da alma. Não me lembro até agora de lhe ter suplicado coisa que a tenha deixado de fazer” (*Livro da Vida*, cap. 6).

Sua confiança era tão grande que recomendava a todos recorrerem a São José, sobretudo aqueles que desejavam aprender a rezar: “Quem não achar mestre que lhe ensine oração, tome este glorioso Santo por mestre, e não errará o caminho” (*Livro da Vida*, cap. 6).

Não por acaso, o primeiro convento reformado que Santa Teresa fundou recebeu o nome de São José, sinal da proteção especial do santo sobre a sua obra. A santa nos recorda que a verdadeira vida espiritual é feita de confiança, amizade e entrega radical a Deus. Seu caminho, marcado pela oração perseverante, pela busca da perfeição interior e pelo apoio na intercessão de São José, continua atual. Ela nos ensina que a santidade não é uma realidade distante, mas possível para todos aqueles que desejam abrir as portas do seu “castelo interior” e deixar que Deus habite no centro de sua vida.





RITOS INICIAIS III: A INCENSAÇÃO NO RITO INICIAL DA SANTA MISSA

Seminarista Danilo Pinheiro Lorenzotti

Seminário Santo Antônio, Diocese de Taubaté (SP)



“Quando entraram na casa, viram o Menino com Maria, sua Mãe. Ajoelharam-se diante dele e o adoraram. Depois abriram seus cofres e lhe ofereceram presentes: ouro, incenso e mirra” (Mt 2,11).

Estimados irmãos e irmãs, para nós, cristãos, o uso do incenso não possui nenhuma finalidade supersticiosa ou esotérica; não é um elemento mágico. O incenso expressa duas realidades: a adoração e a elevação de nossos pedidos a Deus. Na Antiguidade, já era utilizado por povos pagãos como forma de adoração às diversas divindades. O cristianismo assumiu essa prática como forma de prestar adoração ao único e verdadeiro Deus. Além disso, o incenso era um elemento muito precioso; portanto, presentear alguém com esse material era reconhecer a importância da pessoa, não sendo por acaso que um dos presentes oferecidos pelos Magos do Oriente ao Menino Deus foi justamente o incenso, como forma de reconhecer a divindade daquela criança.

Quando a Igreja utiliza o incenso na Liturgia, presta o mesmo culto de adoração a Nosso Senhor, como descrito no Evangelho da visita dos Magos. Entramos em seu templo, ajoelhamo-nos perante o Rei dos reis e o adoramos. Oferecemos a Ele não apenas o incenso, mas a nossa própria vida.

Além disso, o seu uso na Liturgia expressa a súplica dos justos, que se eleva a Deus como a fumaça perfumada que sobe até o céu: “Da mão do anjo subia até Deus a fumaça do incenso, com as orações dos santos” (Ap 8,4). O incenso é símbolo da oração. Como a fumaça, que livremente se eleva ao céu, a oração cristã deve ser um ato livre de elevação da alma ao Senhor – não como súplica interesseira, mas como desejo de estar sempre unido ao único Deus e Senhor, razão e sentido de nossas vidas.

Para atingir sua finalidade, o incenso, material tão precioso produzido pela natureza, precisa ser queimado; em outras palavras, precisa ser destruído. Em analogia, isso nos leva a refletir sobre a vida do cristão: assim como o incenso é queimado para oferecer seu perfume, também o cristão, para exalar no mundo o bom odor de Cristo, precisa des-

gastar sua vida pela causa do Reino.

Para a nossa mentalidade consumista, que busca explicação para todas as coisas, talvez o uso do incenso pareça um desperdício de matéria preciosa. No entanto, seu sentido não está apenas na razoabilidade de um simples objeto: é muito mais profundo, pois expressa a preciosidade do amor que é dado livremente. Se observarmos os materiais utilizados no culto litúrgico, assim como o incenso, perceberemos que todos expressam a brevidade da vida humana neste mundo e nos alertam para o real sentido de nossa existência. As velas no altar se consomem enquanto iluminam; as flores se consomem à medida que adornam e perfumam. Assim, percebemos que, para algo cumprir seu objetivo, é necessária a doação de si, a oferta da própria realidade. Na Liturgia, as coisas sempre nos convocam às realidades celestes que são o nosso ponto de chegada.

Na Missa, a maior de todas as ofertas não é a minha, nem de qualquer outra pessoa ou coisa, mas a do próprio Cristo, que livremente ofereceu sua vida na cruz pela salvação de toda a humanidade. Foi Ele mesmo quem disse aos seus apóstolos – e continua a dizer a cada um de nós: “Ninguém tira a minha vida; eu a dou por mim mesmo” (Jo 10,18). A oferta de Cristo é a razão de nossa oferta. Por isso, a Ele toda honra, toda glória e todo louvor.

Nas Missas solenes, quando se usa o incenso, o sacerdote, no início da celebração, durante o canto de entrada, incensa, em primeiro lugar, o altar – representação do próprio Senhor Jesus Cristo –, em sinal de adoração e louvor Àquele que é o Santo dos santos. Depois, incensa a cruz, como sinal de veneração ao mistério da Redenção e também pode incensar as imagens dos santos e da Virgem Maria.

O gesto de incensar as imagens sacras dos santos ou de Nossa Senhora não significa que lhes prestamos adoração. Na verdade, ao incensarmos uma imagem ou relíquia de algum santo, prestamos adoração ao próprio Deus, que operou maravilhas na vida daquela pessoa. O perfume do incenso expressa a santidade do próprio Deus, à qual todos somos chamados.

Ao participar da Santa Missa, quando contemplar a fumaça do incenso elevando-se pelo interior do templo e sentir o seu perfume, recorde-se de que a Liturgia o convida a elevar ao Senhor suas orações, a oferecer-Lhe sua vida e a exalar no mundo o bom odor de Cristo, vivo e ressuscitado.



A SANTIDADE DO SACERDOTE NA *HAERENT ANIMO*, DE SÃO PIO X

Pe. Jairo Neves Barbosa Filho

Pároco da Paróquia Santo Antônio do Menino Deus, em João Pessoa (PB)



A palavra “santo” diz respeito à tradução de várias palavras, sobretudo do grego e hebraico, que apontam para aquele que é “separado”. Deus é Santo, Santo, Santo, ou seja, Santíssimo, e criou o homem e a mulher à Sua Imagem e Semelhança (Gn 1,26-28) e os criou para a santidade, abençoou-os com toda bênção espiritual nos Céus em Cristo, e os escolheu no mesmo Cristo antes da fundação do mundo para serem santos e irrepreensíveis sob seu olhar, no Amor (Ef 1,3-4). É por meio do sacramento do Batismo que o homem se torna Filho de Deus e Corpo de Cristo que é a Igreja, sendo chamado a ser sal da Terra e luz do mundo (Mt 5,13-14). Todo cristão é chamado à santidade, a ser santo.

Na história do Povo de Israel, povo a quem Deus falou por primeiro, povo escolhido e “separado”, houve, pela Divina Misericórdia, a necessidade da instituição do sacerdócio em vista da reparação, expiação dos pecados cometidos pelo referido povo. No Antigo Testamento o sacerdote oferece sacrifícios a Deus, tornando-se o elo entre o povo e todas as coisas sagradas, santas. No Novo Testamento, o sacrifício passa a ser o próprio sacerdote. Cristo, o Sumo sacerdote, se oferece ao Pai no Espírito Santo para a salvação do mundo. De fato, todo sacerdote é retirado do meio do povo e constituído a favor dos homens como mediador nas coisas que dizem respeito a Deus, para oferecer dons e sacrifícios pelos seus pecados e os pecados do povo (Hb 5,1-3).

Na exortação ao clero *Haerent Animo* do Papa São Pio X, encontramos pistas para que o Padre constituído sacerdote possa refletir sobre o eixo fundamental de sua vocação, o chamado à santidade. Deve ser um homem obediente à hierarquia da Igreja e zeloso para com o rebanho a ele confiado. Com isso, compreendemos que existe uma necessidade de santidade no exercício de seu ministério sacerdotal, sendo convocado a ser sal da terra e luz do mundo, para que possa exercer com mais dignidade e magnitude o seu chamado à santidade. Não pode pensar apenas para si como também para o outro, realizando paulatinamente todo o esforço possível para viver a santidade. O padre não deve apenas parecer santo, mas sê-lo, apesar de suas fraquezas. Para isto, é necessária uma vida de oração, através da leitura especial, olhando para si mediante um exame de consciência que o conduz a uma constante renovação espiritual, com retiros, constituindo associações sacerdotais, partilhando a vida com os irmãos no sacerdócio, em comunhão com o ordinário local.

Que os sacerdotes redescubram a necessidade e a beleza da santidade própria de sua vocação.



NOSSA SENHORA APARECIDA: A DEVOÇÃO DO POVO BRASILEIRO

Padre José Levi Liborio Alves

Diocese de Santo Amaro (SP/SP)



No coração do povo brasileiro existe uma devoção que atravessa séculos e gerações: a devoção a Nossa Senhora Aparecida. Algo que não poderia ser diferente nesta terra de Santa Cruz. A devoção a Nossa Senhora começou ainda nos tempos coloniais, quando os portugueses, profundamente devotos da Imaculada

Conceição, chegaram ao Brasil. Um marco significativo dessa devoção foi quando Dom João IV consagrou Portugal e seus territórios – incluindo o Brasil – à Imaculada Conceição. Assim, quando os portugueses cruzaram o oceano e pisaram em solo brasileiro, trouxeram consigo não apenas sua cultura, mas também a fé mariana. Essa herança não apenas sobreviveu, como floresceu nas terras brasileiras, tornando-se um dos pilares da fé nacional. A devoção à Virgem Maria, especialmente sob o título de Nossa Senhora da Conceição, é um presente valioso dessa tradição portuguesa.

A história de Nossa Senhora Aparecida tem início em 1717, quando três pescadores – Domingos Garcia, Filipe Pedroso e João Alves – foram encarregados de pescar para um banquete em homenagem ao governador Dom Pedro de Almeida, que visitava Guaratinguetá (SP). Apesar dos esforços, as redes voltavam sempre vazias, pois a época não era favorável à pesca. Diante da dificuldade, os pescadores rezaram pedindo a intercessão de Nossa Senhora. Foi então que João Alves lançou a rede e retirou do rio o corpo de uma imagem de Nossa Senhora da Conceição. Lançando novamente a rede, encontrou a cabeça da mesma imagem. Que mistério é esse? Qual a possibilidade de, em um rio, encontrar primeiro o corpo e, em seguida, a cabeça de uma imagem? E, ainda mais, por que guardar uma imagem quebrada?

Na história de Nossa Senhora Apare-

cida, esse é um dos muitos mistérios. Os pescadores decidiram guardar aquela imagem incompleta e continuaram a pescaria. A partir daí, uma pesca abundante e milagrosa se deu, que muitos atribuem à intercessão daquela que, com certeza, Cristo fez pescadora de homens.

A imagem ficou com Filipe Pedroso, que montou um oratório simples em sua casa. Posteriormente, seu filho construiu uma pequena capela, onde aconteceu o primeiro milagre conhecido após a pesca: o milagre das velas. Com o passar do tempo, a devoção popular cresceu. Uma primeira igreja foi erguida, ainda simples e modesta, mas com o tempo esse lugar sagrado se transformaria no maior santuário mariano do mundo e o segundo maior santuário católico, ficando atrás apenas da Basílica de São Pedro, no Vaticano.

O santuário oficial foi inaugurado pelo Papa São João Paulo II em 4 de julho de 1980. Na ocasião, ele consagrou o altar da basílica e concedeu-lhe o título de basílica menor. A celebração reuniu mais de 300 mil fiéis devotos de Nossa Senhora Aparecida. Durante a homilia daquela Santa Missa, o Papa iniciou com os versos do hino conhecido por todo devoto brasileiro: Viva a Mãe de Deus e nossa, sem pecado concebida! Viva a Virgem Imaculada, a Senhora Aparecida!

E concluiu com uma belíssima prece: “Senhora Aparecida, um filho vosso, que vos pertence sem reserva – *totus tuus!* –, chamado por misterioso desígnio da Providência a ser Vigário de Vosso Filho na Terra, quer dirigir-se a Vós neste momento (...).

Nossa Senhora Aparecida, abençoi este vosso Santuário e os que nele trabalham; abençoi este povo que aqui ora e canta; abençoi todos os vossos filhos; abençoi o Brasil. Amém”.

Voltemos, portanto, o nosso olhar à Mãe Aparecida e supliquemos a graça de que nosso país seja cada vez mais dela, para que triunfe em nossas terras o seu Imaculado Coração. Que o Brasil seja terra de fé, de oração, e que o reinado de Nosso Senhor Jesus Cristo seja firme entre nós, por meio da intercessão daquela que é a Rainha e Padroeira do Brasil.

Nossa Senhora Aparecida, rogai por nós!



NO CORAÇÃO DA IGREJA, MINHA MÃE, EU SEREI O AMOR!

Pe. Fábio Vanderlei, IVE

Fundador do AMAS



Queridas mães espirituais,

Gostaria de iniciar esta carta agradecendo a todas vocês pela oferta diária do ordinário pela santificação dos sacerdotes: orações, trabalhos e sacrifícios. Atos concretos que, muitas vezes, não sabemos valorizar, mas que são a luta de cada dia para o triunfo de Deus na

nossa vida, além de um verdadeiro capital espiritual que se transforma em oferta generosa e intercessão poderosa pelos sacerdotes.

Neste mês missionário, nos surpreende o fato de Santa Teresinha do Menino Jesus, uma monja de clausura, ter sido proclamada padroeira das missões. Como religiosa e mãe espiritual, ela viveu plenamente a sua vocação e ofereceu muitas orações e sacrifícios pelos missionários da Igreja. Ela escrevia cartas aos missionários e dizia que podemos auxiliá-los por meio da oração e dos sacrifícios. Os muros do mosteiro não a impediram que ardesse em santos desejos de fazer o bem, e que o amor a levasse aos lugares mais distantes, acompanhando espiritualmente os missionários. Aliás, o amor, o amor operante, foi a grande vocação de Santa Teresinha. Ela mesma nos conta na sua *História de uma alma*:

“Meus imensos desejos me eram um autêntico martírio. Fui, então, às cartas de São Paulo a ver se encontrava uma resposta. Meus olhos caíram por acaso nos capítulos 12 e 13 da Primeira Carta aos Coríntios. No primeiro destes, li que todos não podem ser ao mesmo tempo apóstolos, profetas, doutores, e que a Igreja consta de vários membros; os olhos não podem ser mãos ao mesmo tempo. Resposta clara, sem dúvida, mas não capaz de satisfazer meu desejo e dar-me a paz.

Perseverei na leitura sem desanimar e encontrei esta frase sublime: Aspirai aos melhores carismas. E vos indico um caminho ainda mais excelente (1Cor 12,31). O Apóstolo esclarece que os melhores carismas nada são sem a caridade, e esta caridade é o caminho mais excelente que leva com segurança a Deus. Achara, enfim, o repouso.

Ao considerar o Corpo místico da Igreja, não me encontrara em nenhum dos membros enumerados por São Paulo, mas, ao

contrário, desejava ver-me em todos eles. A caridade deu-me o eixo de minha vocação. Compreendi que a Igreja tem um corpo formado por vários membros e neste corpo não pode faltar o membro necessário e o mais nobre: entendi que a Igreja tem um coração e este coração está inflamado de amor. Compreendi que os membros da Igreja são impelidos a agir por um único amor, de forma que, extinto este, os apóstolos não mais anunciariam o Evangelho, os mártires não mais derramariam o sangue. Percebi e reconheci que o amor encerra em si todas as vocações, que o amor é tudo, abraça todos os tempos e lugares; numa palavra, o amor é eterno.

Então, delirante de alegria, exclamei: Ó Jesus, meu amor, encontrei afinal minha vocação: minha vocação é o amor. Sim, encontrei o meu lugar na Igreja, tu me deste este lugar, meu Deus. No coração da Igreja, minha mãe, eu serei o amor e desse modo serei tudo, e meu desejo se realizará”.

Este é o amor que dever incendiar o coração das mães espirituais e arder de zelo pelos sacerdotes, zelo que é uma forma especial de caridade, amor operante, como dizia Santa Teresinha: “Compreendi que meu amor não se devia traduzir somente por palavras”, ou o Papa Bento XVI, que, na sua carta encíclica *Deus Caritas Est*, ensinou que para Jesus a palavra “amor” não era apenas um conceito ou uma palavra vazia, mas a essência do próprio ser de Deus e o cerne da fé cristã, uma realidade concreta que se manifesta em ações de benevolência e que, ao ser vivida, transforma a pessoa, fazendo-a ver os outros com o olhar de Deus. Já o grande São João Paulo II, outro santo deste mês, dizia: “O amor me ensinou todas as coisas”.

Ser mãe espiritual é ser contagiada por este amor e direcioná-lo aos sacerdotes, seus filhos espirituais; é fazer obras de amor; é transbordar-se como cálices cheios que derramam amor; é, como dizia Santa Teresa de Calcutá, falando do amor cristão, se doar e não se doar; é ser fecunda de amor e obras e multiplicar o amor e as obras, já que, como dizia Santa Teresa de Jesus, “Obras são amores”, e, Santo Inácio de Loyola, que “O amor deve consistir mais em obras do que em palavras”.

Não se trata de amor apenas de sentimento, carinho, mas da virtude da caridade, que é amor sobrenatural. O hino da caridade da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios, cap. 13,4-7, é uma grande regra de vida para as mães espirituais, que em vez da palavra caridade poderiam inserir o seu próprio nome. A mãe espiritual é paciente; a mãe espiritual é bondosa; a mãe espiritual não tem inveja. A mãe espiritual não é orgulhosa. A mãe



espiritual não é arrogante, nem escandalosa. A mãe espiritual não busca os seus próprios interesses, não se irrita, não guarda rancor. A mãe espiritual não se alegra com a injustiça, mas se rejubila com a verdade. A mãe espiritual tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

Portanto, queridas mães, este é um belo programa de vida para oferecer pelos sacerdotes e não desanimar diante das dificuldades, pois, como dizia a nossa santa, “O verdadeiro amor se nutre de sacrifícios”. Esse amor é a “Pequena Via” para a santidade, um caminho de confiança e abandono à misericórdia de Deus, encontrando o Amor nas pequenas coisas do dia a dia. Como vimos, o amor é a essência de todas as vocações, e para Santa Teresinha a nossa vida inteira pode ser um único ato de amor, expresso em pequenos gestos, renúncias e sacrifícios feitos com caridade. Para ela, viver o amor significava amar até o sofrimento, pois o amor de Deus pode purificar e transformar o sofrimento em alegria.

Desejo que todas as mães espirituais se empenhem em dar um passo a mais em nosso Apostolado, para alçar altos voos de santidade pelo caminho do amor total e sacrificial; que se unam ao Apostolado e sua missão como a um só coração e uma só alma, e que sejam ávidas para clamar ao Espírito Santo por um novo pentecoste que restaurará os sacerdotes e toda a Igreja, o triunfo dos Corações de Jesus, Maria e José.

Intenções do mês

1. Pelo Papa Leão XIV, por sua saúde e intenções, e para que cada dia mais seja uma presença visível de Cristo Pastor em nosso meio.
2. Por todos os Bispos e Presbíteros, para que dóceis ao Papa Leão XIV e seus ensinamentos, possam viver e testemunhar a harmonia de uma Igreja unida na mesma fé, esperança e caridade.
3. Pelas mães espirituais e pela missão que Deus confia ao nosso Apostolado, para que sejamos cada dia mais generosos e com nosso grão de areia não poupemos esforços diários na restauração do clero e da Igreja.

Regra de Vida

1. Como Nossa Senhora, em Cimbres, havia ensinado a receber o Sacerdote com Flores, vamos, se possível, no dia de Santa Teresinha, ofertar ao padre da Paróquia uma Rosa, sinal da maternidade espiritual e da proximidade do nosso Apostolado ao seu ministério, dizer-lhe a frase de Dom Marco Aurélio: **“Padre, estou rezando pelo senhor! Essa é a minha missão! Esse é o meu apostolado!”** (pág. 21 desta Edição);
2. No dia 4 de outubro, primeiro sábado do mês, vamos consagrar o Brasil ao Imaculado Coração de Maria usando a oração da pág. 56 do *Devocionário*.

3. No dia 12 vamos renovar nossa Consagração à Nossa Senhora Aparecida, pág. 55 do *Devocionário*.

Muito obrigado, queridas mães espirituais!

Nos Corações de Jesus, Maria e José, Deus abençoe a todas!

Pe. Fábio Vanderlei, IVE.





O PAPA, A PEDRA VISÍVEL DA IGREJA

Pe. Valter Cavalcanti de Albuquerque, CP

Vigário da Paróquia Nossa Senhora da Conceição e Santuário de Jesus Crucificado Porto das Caixas,
Arquidiocese de Niterói (RJ)



Quando olhamos para o Papa, vislumbramos o ministério Petrino. Hoje, Leão XIV é a pedra visível da Igreja; vamos buscar compreender a sua missão. Assim descreve o Cân. 331 do Direito Canônico: “Bispo da Igreja de Roma, no qual permanece o múnus concedido pelo Senhor de forma singular a Pedro, o primeiro

dos Apóstolos, para ser transmitido aos seus sucessores, é a cabeça do Colégio dos Bispos, Vigário de Cristo e Pastor universal neste mundo, o qual, por consequência e razão do cargo, goza na Igreja de poder ordinário, supremo, pleno, imediato e universal, que pode exercer sempre livremente”.

Popularmente, é chamado de Sua Santidade, Santo Padre, PAPA. Esta sigla vem do latim *Petri Apostoli Potestatem Accipiens* – “Aquele que recebe o poder do apóstolo Pedro”. No latim, o nome tem o sentido de Pater, Pai. Outra maneira de significar a sigla é esta: Pedro, Apóstolo, Príncipe dos Apóstolos.

No Evangelho (Mc 1,16-18), Jesus faz o convite aos quatro primeiros discípulos, dentre eles, Simão. Adiante, em Mc 3,13-19, Jesus institui a comunidade apostólica e Pedro é o primeiro a ser citado. Em outros momentos significativos da vida de Jesus, Pedro é testemunha: Transfiguração (Mt 17,1-13; Lc 9,28-36), Getsêmani (Mt 26,36-46; Lc 22,39-46). Os quatro Evangelistas narram a Negação de Pedro na hora da Paixão. Nas narrativas das aparições de Jesus Ressuscitado, Pedro é figura citada; em Atos dos Apóstolos, Pedro assume a missão. É na pessoa de Pedro que Jesus vai edificar a construção da Igreja, sendo a Pedra Angular (Sl 117,22). É sobre o testemunho dos Apóstolos que a Igreja é solidificada, como descreve o Catecismo da Igreja Católica (368, 369 e 857); a Igreja é fundada sobre o fundamento dos Apóstolos, conforme a Carta de São Paulo aos Efésios (2,20), sendo os Apóstolos testemunhas escolhidas e enviadas em missão pelo próprio Cristo.

Antes chamado de Simão, conforme descrito em Jo 1,42, Mc 3,13 e Lc 6,14, Jesus o chamou de Pedro, que significa *Kepha*, “rocha”, escolhido pelo Senhor a ser para os irmãos a pedra visível, na qual Jesus vai depositar os tesouros de Seu divino ensinamento. Após Simão ter realizado a sua profissão de fé diante da comunidade reunida, disse Jesus: “Também eu te

digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei minha Igreja” (Mt 16,18).

É Pedro que vai conduzir a barca de Cristo, que é a Igreja. A condução de algo implica responsabilidade. Quem a exerce é suscetível a críticas, porque assume a vanguarda da causa ou da instituição. Terá de ser articulador diante dos conflitos, tomará as decisões nos impasses, aconselhará aqueles a quem rege. Ou seja, não é só um encargo, poder, prestígio. É vocação é chamado, é serviço. Jesus confia a liderança a Pedro, porém os demais Apóstolos são revestidos da autoridade de serem colaboradores na missão. Vemos claramente esta continuidade no Colégio dos Bispos, que exercem sua missão em plena comunhão com o Papa (LG 23). Um dos sinais visíveis da sua autoridade é o simbolismo das chaves: “Eu te darei as chaves do Reino dos céus...” (Mt 16,19). Pedro levará a cabo a missão confiada de reger o rebanho, de ser pastor, guia, e o fará até o ponto de sofrer o martírio como modo radical ao seguimento de Jesus Cristo e por amor à Igreja (Jo 21,18-19).

Que possamos estar em plena comunhão com o Papa, rezando por sua bela e árdua missão. Oremos: Deus, pastor e guia de todos os fiéis, olhai propício para Vosso servo, o Papa Leão, que constituíste pastor de Vossa Igreja. Concedei-lhe, Vos suplicamos, a graça de edificar seus súditos com suas palavras e exemplos, a fim de que, com o rebanho que lhe foi confiado, alcance a vida eterna. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.





EXCERTOS DAS PALAVRAS DO SANTO PADRE, PAPA LEÃO XIV

Homilia da Santa Missa na Catedral de Albano, 20/07/2025

Se é importante que vivamos a nossa fé com ações concretas e com a fidelidade aos nossos deveres, segundo o estado e a vocação de cada um, é também fundamental que o façamos a partir da meditação da Palavra de Deus e da atenção ao que o Espírito Santo sugere ao nosso coração, reservando para isso momentos de silêncio, momentos de oração, tempos em que, silenciando ruídos e distrações, nos reunimos diante d'Ele e construímos a unidade em nós mesmos. Esta é uma dimensão da vida cristã que hoje temos particular necessidade de recuperar, seja como valor pessoal e comunitário, seja como sinal profético para o nosso tempo: dar lugar ao silêncio, à escuta do Pai que fala e “vê o oculto” (Mt 6,6).



Audiência Geral, Praça de São Pedro, 30/07/25

Vivemos numa sociedade que adoce devido a uma “bulimia” das conexões das redes sociais: estamos hiperconectados, bombardeados por imagens, às vezes até falsas ou deturpadas. Somos oprimidos por múltiplas mensagens que suscitam em nós uma tempestade de emoções contraditórias.

Homilia da Santa Missa no Jubileu dos Jovens, Tor Vergata, 03/08/2025

A nossa esperança é Jesus. Mantenhamo-nos unidos a Ele, permaneçamos sempre na Sua amizade, cultivando-a com a oração, a adoração, a Comunhão eucarística, a confissão frequente, a caridade generosa. Onde quer que estejais, aspirai a coisas grandes, à santidade. Não vos contenteis com menos. Então, vereis crescer todos os dias, em vós e à vossa volta, a luz do Evangelho.

Angelus, Tor Vergata, 03/08/25

Sim, com Cristo é possível! Com o Seu amor, com o Seu perdão, com a força do Seu Espírito. Meus queridos amigos, unidos a Jesus, como os ramos à videira, vós dareis muito fruto; sereis sal da terra e luz do mundo; sereis sementes de esperança onde quer que vivais: na família, com os amigos, na escola, no trabalho, no esporte. Sementes de esperança com Cristo, nossa esperança.

Audiência Geral, Praça de São Pedro, 06/08/25

Aquela “sala no andar de cima, já pronta”, diz-nos que Deus nos precede sempre. Ainda antes de nos darmos conta de que precisamos de acolhimento, o Senhor já preparou para nós um espaço onde nos reconheceremos e nos sentiremos Seus amigos.

A graça não elimina a nossa liberdade, mas desperta-a. O dom de Deus não anula a nossa responsabilidade, mas torna-a fecunda.

A Eucaristia não se celebra apenas no altar, mas, inclusive, no dia a dia, onde é possível viver tudo como oferta e ação de graças.

Preparar-se para celebrar esta ação de graças não significa fazer mais, mas deixar espaço. Significa eliminar o que atrapalha, diminuir as pretensões, deixar de cultivar expectativas irreais.

Com efeito, muitas vezes confundimos os preparativos com as ilusões. As ilusões distraem-nos, os preparativos orientam-nos. As ilusões buscam um resultado, os preparativos tornam possível um encontro.

Cada gesto de disponibilidade, cada ato gratuito, cada perdão oferecido antecipadamente, cada dificuldade acolhida com paciência constitui um modo de preparar um lugar onde Deus pode habitar. Então, podemos perguntar-nos: que espaços, na minha vida, devo reordenar a fim de que estejam prontos para acolher o Senhor?

Angelus, Praça de São Pedro, 10/08/25

O dom de Deus que somos não foi feito para se esgotar assim. Precisa de espaço, de liberdade, de relacionamento, para se realizar e se expressar: precisa do amor que transforma e enobrece todos os aspectos da nossa existência, tornando-nos cada vez mais semelhantes a Deus. As obras de misericórdia são o banco mais seguro e rentável onde podemos depositar o tesouro da nossa existência.

Por isso, na família, na paróquia, na escola e nos locais de trabalho, onde quer que estejamos, procuremos não perder nenhuma ocasião para amar.

Referências: <https://www.vatican.va/content/vatican/pt.html>



CIRCUNSCRIÇÃO ECLESIAL E SEUS RESPONSÁVEIS

Pe. Francisco Assis Felintro de Oliveira, Sacerdote Barnabita

Reitor da Basílica Santuário de Nossa Senhora de Nazaré, Belém (PA)



A missão primordial da Igreja é a salvação das almas. Foi o que Jesus Cristo ordenou a seus apóstolos pouco antes da sua Ascensão aos Céus: “Ide e fazei discípulos meus todos os povos, batizando-os em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. Ensinando-os a praticar tudo que vos ensinei, eis que estarei convosco todos os dias, até a consumação do mundo” (Mt 28, 19-20).

Toda ação e organização da Igreja tem por finalidade conduzir as pessoas a uma intimidade sempre maior com Deus. Sua estruturação não foge dessa finalidade. Por isso, no decorrer dos séculos, a autoridade transmitida por Jesus Cristo a Pedro e aos demais Apóstolos foi se adaptando de maneira que o pastoreio do rebanho se tornasse sempre mais capilar, chegando a todos os lugares e alcançando de modo eficaz os filhos de Deus com a Graça dos Sacramentos e a transmissão dos ensinamentos do Divino Mestre, que são a seiva da doutrina católica.

Claro que tudo isso soa estranho para quem não tem fé verdadeira em Deus e no enviado do Pai, o Verbo Encarnado. Se faz necessária uma adesão total a Jesus Cristo, como ao longo dos séculos podemos apreciar na vida de santos que testemunharam um grande amor pela Igreja. Pensemos em Santo Agostinho, ou em Santa Teresa Benedita da Cruz (Edith Stein), para citarmos de maneira concreta e sucinta.

Antes de abordar o tema inspirador dessa reflexão, sinto a necessidade de refletir sobre a virtude da obediência; para praticá-la, voltamos nosso olhar para o nosso Mestre e Senhor e sua Santíssima Mãe. Em cada uma das instâncias em que a Igreja exerce sua missão, a obediência aparece como um elemento fundamental para o bom andamento de toda obra. As exigências da sociedade civil vêm aumentando; nas últimas décadas, nos aproximaram mais da realidade empresarial. Porém, a presença de Jesus Cristo na vida de cada cristão e na missão da Santa Igreja, o exemplo de Nossa Senhora e dos Santos nos ajudam a crescer espiritualmente, até mesmo desempenhando funções burocráticas, buscando a santidade como meta principal.

O Papa, sucessor de Pedro, tem a missão de pastorear a Igreja em todos os continentes. Ele é representado em quase todas as nações por um bispo preparado para a missão diplomática, chamado de Núncio Apostólico. Em Roma, especificamente

na cidade-estado do Vaticano, existem os dicastérios (Congregações), secretarias e outros órgãos que se ocupam de todas as realidades que compõem a Igreja.

É o Papa que escolhe os bispos, sucessores dos apóstolos. Ao bispo é confiada uma porção da Igreja, que pode ser uma Arquidiocese em uma cidade ou região com grande número de almas, ou uma Diocese em alguma cidade também importante, mas menos desenvolvida.

Os arcebispos e bispos nomeiam os párocos e administradores pastorais e os vigários que os auxiliam. Ao pároco é confiado o pastoreio de uma paróquia na Arquidiocese ou Diocese. Tornou-se muito comum a criação de áreas pastorais no desmembramento de antigas paróquias para a criação de novas; essas são assistidas pelos administradores. Atualmente as paróquias e áreas pastorais também se organizam em comunidades onde são constituídos conselhos que, em comunhão com o pároco, procuram realizar a missão de um modo mais capilar.

Contemplar a organização da Igreja, como ela se apresenta e desempenha sua missão no mundo, partindo da autoridade maior até a base, nos possibilita um amadurecimento espiritual que nos leva a participar da missão salvífica de Santa Igreja com a consciência de nos dedicarmos sempre mais àquilo que nos foi confiado, sem sermos atormentados pela vaidade, soberba, desobediência e a tibieza que, infelizmente, arrasta ainda tantas pessoas a uma condição que impede o próprio progresso espiritual, atrapalha o progresso dos outros e dificulta a ação do Corpo Místico de Cristo. Para aqueles que estão se esforçando para crescer na fé, esperança e caridade, e nas virtudes morais, essa reflexão é um incentivo a ficarmos vigilantes e não perdermos a visão espiritual que nos leva a uma dedicação sempre maior e um amor verdadeiro pela Santa Mãe Igreja.



Abadia de Fossanova, Itália



OUTUBRO, O MÊS DO ROSÁRIO

Dra. Kátia Lucena, AMAS Natal/RN

Médica cardiologista



Além de ser um mês dedicado às missões, em outubro a Igreja vive a alegria do Santo Rosário.

O Rosário da Virgem Maria, nas palavras do Papa São João Paulo II, foi ao sopro do Espírito de Deus formando-se gradualmente no segundo Milênio, sendo uma oração amada por numerosos santos e estimulada pelo Magistério da Igreja. Na sua simplicidade e profundidade, permanece, mesmo no terceiro Milênio, uma oração de grande significado destinada a produzir frutos de santidade (*Rosarium Virginis Mariae*).

Celebrando as graças desta oração tão querida e preciosa para nós, recordamos também do Papa Leão XIII, de feliz memória, reconhecido como o “Papa do Rosário”. Durante as difíceis provas no seu pontificado (1878-1903), ele exortou, através do primeiro documento pontifício sobre São José, a Carta Encíclica *Quamquam Pluries*, sobre a necessidade de se recorrer ao Patrocínio de

São José, junto ao da Virgem Mãe de Deus, nas dificuldades daqueles tempos. Sublinhamos que esta Carta foi dada em Roma em 15 de agosto de 1889, quando se aproximava o mês de outubro daquele ano, já àquela época consagrado ao Rosário.

Naquela situação “tão difícil e angustiante”, Leão XIII exorta que “para fazer com que Deus seja mais favorável às nossas orações [...] cremos ser muito útil que o povo cristão se habitue a rogar com devoção e confiança, junto com a Virgem Mãe de Deus, também o seu castíssimo esposo São José”. Do mesmo modo, na autoridade constituída do Ministério Petrino, decretou que **por todo o mês de outubro se acrescentasse à recitação do Rosário a oração a São José dada junto com a citada Carta Encíclica, e que isto deveria se repetir “todos os anos, perpetuamente”**.

Diante do conhecimento desta recomendação, convidamos todas as mães espirituais a atender o pedido do Papa Leão XIII de recitarmos, durante todo o mês de outubro, perpetuamente em todos os anos, a oração a São José pela Santa Igreja. Esta oração foi enriquecida de indulgências e encontra-se na página 306 do nosso *Devocionário da Maternidade Espiritual*.

Oração a São José pela Santa Igreja (Papa Leão XIII)

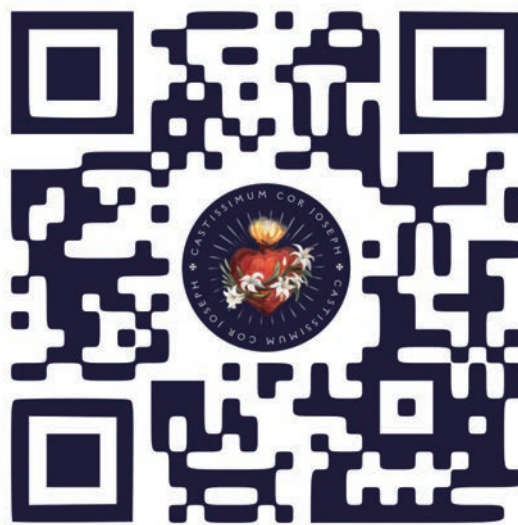
A vós, São José, recorreremos em nossa tribulação, e, depois de ter implorado o auxílio de Vossa Santíssima Esposa, cheios de confiança solicitamos o vosso patrocínio. Por esse laço sagrado de caridade, que os uniu à Virgem Imaculada, Mãe de Deus, pelo amor paternal que tivestes ao Menino Jesus, ardentemente vos suplicamos que lanceis um olhar benigno para a herança que Jesus conquistou com seu sangue, e nos socorrais em nossas necessidades com o vosso auxílio e poder.

Protegei, ó Guarda providente da Divina Família, a raça eleita de Jesus Cristo. Afastai para longe de nós, ó Pai amantíssimo, a peste do erro e do vício.

Assisti-nos do alto do céu, ó nosso fortíssimo sustentáculo, na luta contra o poder das trevas; assim como outrora salvastes da morte a vida do Menino Jesus, assim também defendei agora a Santa Igreja de Deus contra as ciladas de seus inimigos e contra toda adversidade. Amparai a cada um de nós com o vosso constante patrocínio, a fim de que, a vosso exemplo, e sustentados com vosso auxílio, possamos viver virtuosamente, morrer piedosamente e obter, no céu, a eterna bem-aventurança. Assim seja.

Querida mãe espiritual, continue sendo instrumento de divulgação da Petição mundial online para memória tão necessária do Castíssimo Coração de São José: visite, assine e compartilhe pelo site corjoseph.org e siga-nos no instagram [@castissimocoracaodesaojose](https://www.instagram.com/castissimocoracaodesaojose).

Corações de Jesus, Maria e José, defendei a Igreja e o Santo Padre e reinai sobre nós.



Abra a câmera do seu celular e aponte para este QR Code para assinar a petição.



A MATERNIDADE ESPIRITUAL PELOS SACERDOTES

Dom Agnaldo Temóteo da Silveira

Bispo da Diocese de Garanhuns (PE)



O que é a maternidade espiritual?

É um dom discreto e silencioso, mas de grande importância na Igreja. Trata-se de uma vocação oferecida especialmente às mulheres, de qualquer idade ou estado de vida (solteiras, casadas, viúvas, religiosas), para intercederem pela santificação dos sacerdotes.

Pela oração, pela oferta e pela vida de fé vivida com profundidade, elas se tornam mães espirituais dos ministros de Deus, sustentando-os com amor generoso e fé perseverante.

É uma missão que brota do coração da Igreja e encontra seu modelo perfeito em Maria Santíssima, Mãe de Jesus, Sumo e Eterno Sacerdote. Ela, aos pés da Cruz, nos revelou a grandeza e a fecundidade desse chamado.

A origem na Cruz

Na hora mais dramática e gloriosa da história da salvação, aos pés da Cruz, Jesus nos ofereceu um dom precioso. Ao olhar para sua Mãe e para o apóstolo João, o Senhor proclamou: “Mulher, eis o teu filho... Filho, eis a tua Mãe” (Jo 19,26-27).

O Filho de Deus, que a havia tido como mãe, agora pedia que ela fosse também a mãe espiritual de todos os seus discípulos, ali representados por João.

Com essas palavras, portanto, Maria tornou-se mãe espiritual de todos os discípulos de Cristo. E ao escolher João, um dos Doze Apóstolos, Jesus também indicava uma maternidade especial e eminente: naquele momento, Maria foi dada, de modo particular, como Mãe dos sacerdotes.

De fato, este apóstolo, como os outros, havia recebido de Cristo a ordem de celebrar a Eucaristia: “Fazei isto em memória de mim”. Portanto, ao confiá-lo a Maria, Jesus une a maternidade espiritual à missão sacerdotal. É por isso que todo sacerdote, como João, é chamado a levar Maria consigo, como doce afeição, companheira reconfortante e auxílio poderoso em sua vida e ministério: “O discípulo a recebeu em sua casa” (Jo 19,27).

Como viver essa vocação? A maternidade espiritual se expressa principalmente por meio:

- da oração diária pelos sacerdotes, intercedendo por suas intenções, suas necessidades específicas, seus trabalhos,

sua saúde;

- da adoração ao Santíssimo Sacramento;
- da oferta de sacrifícios e pequenos sofrimentos em favor deles;
- da vivência fiel da vida sacramental;
- da fidelidade ao seu próprio estado de vida.

É um chamado escondido, mas fecundo, que gera frutos duradouros na vida dos padres e em toda a Igreja.

Um apelo da Igreja

No ano de 2007, a Santa Sé, por meio da então Congregação para o Clero, publicou o livreto *Adoração Eucarística pela santificação dos sacerdotes e maternidade espiritual*. Nesse documento, a Igreja renovou seu convite a todas as mulheres que sentem no coração o desejo de “gerar na oração” sacerdotes santos, fiéis, puros e apaixonados por Cristo e pela Igreja.

Essa missão exige discernimento, discrição, maturidade espiritual e perseverança. É um chamado de amor, semelhante ao de Maria, que permaneceu fiel junto à Cruz e continua, no Céu, intercedendo por seus filhos.

Um apostolado para hoje

Em tempos de tantas provações e desafios para o clero, a maternidade espiritual é um verdadeiro dom do Espírito Santo. Ela fortalece os sacerdotes, sustenta vocações vacilantes, consola corações feridos e fecunda apostolados.

Mais do que nunca, a Igreja precisa de intercessoras que rezem com fervor por aqueles que foram chamados a servir como pastores e ministros do Evangelho. As mães espirituais, portanto, se ocupam de rezar pelas vocações sacerdotais, pela perseverança dos seminaristas e, de modo particular, pelos sacerdotes que precisam ser sustentados por corações generosos que se ofereçam silenciosamente por eles.

Rezar pelas vocações, pelos seminaristas e sacerdotes é cuidar do coração da Igreja. É amar, com Maria, aqueles que o próprio Cristo escolheu para continuar sua presença eucarística no mundo.

Você, mulher católica, sente esse chamado? Abra-se a esta graça e una-se a outras mulheres da sua paróquia e forme um grupo de oração. Ofereça sua vida, seus sacrifícios e sua fé pela santificação dos padres, pela perseverança dos seminaristas e pelo surgimento de santas vocações. Seja, como Maria, mãe espiritual dos sacerdotes, sustentando-os com sua fidelidade, ternura e oração.



“PADRE, ESTOU REZANDO PELO SENHOR!”

Trecho da homilia de Dom Marco Aurélio, Bispo de Itabira e Cel. Fabriciano, no encerramento do Retiro Diocesano do AMAS em João Monlevade (MG), em 09/08/25



A vivência da nossa fé se comprova e se demonstra através do amor a Deus e ao próximo. Uma fé que não leva à ação é uma fé sem sentido. Mas graças a Deus temos vários movimentos hoje voltados à oração, mas às vezes esses movimentos se opõem às pastorais e aos movimentos que têm uma direção mais ativa,

como se a ação evangelizadora pudesse acontecer sem a oração. É como se a oração estivesse desvinculada de um engajamento na vida da Igreja. É preciso, então, que haja um equilíbrio entre os dois braços de uma única ação, pois a ação evangelizadora é uma só, mesmo pendendo para a oração ou para a ação.

Não basta rezar; é preciso rezar com fé, mesmo que, muitas vezes, pareça que Deus não nos ouve. Temos o belíssimo exemplo de Santa Mônica, que precisou rezar anos a fio para ver a sua oração atendida. Ela pediu só a conversão de seu filho e marido, mas não pediu para que seu filho se tornasse padre, bispo, santo e nem ela própria tornar-se santa. Aí vemos a beleza do amor e da misericórdia de Deus!

O Apostolado Mãe dos Sacerdotes precisa ter as características e a palavra de Deus em foco:

- 1º) Pela intercessão: sustentar a ação, a vivência da fé sacerdotal através da oração. Isso é de grande relevância.
- 2º) Pelo sacrifício, eu diria: menos sacrifícios impostos, muito mais oferecimento das preocupações, das ansiedades, das dores, dos problemas que nos levam a sofrer e unir estes sofrimentos ao Mistério da Paixão de Nosso Senhor e à nossa Cruz cotidiana.

Também as mães espirituais podem nos auxiliar com apoio, seja pela oração e pelo sacrifício, assim como na amizade, na presença, no testemunho de sua oração. **Não deixem de falar para um padre mais próximo: “Padre, estou rezando pelo senhor! Essa é a minha missão! Esse é o meu apostolado!”**. Isso faz bem para nós, porque nos lembra que não estamos sozinhos e que existe um apostolado específico.

As mães espirituais devem partilhar na Igreja, na comunidade em que participa, algum dom que o Espírito Santo suscitou na sua vida. Devem apoiar os sacerdotes através dos ministérios, dos serviços necessários nas Paróquias, porque essa é uma forma de exercer a maternidade espiritual.

A maternidade espiritual é um dom, um carisma, que pode ser perdido pela má vivência e não correspondência à graça de Deus. Tomem cuidado para que não haja essa situação, mas que seja sempre este o espírito de oração e de apostolado gerado pelo sentimento materno, para que esse serviço enriqueça e fortaleça a Igreja e o ministério sacerdotal da Igreja.

Muito obrigado em nome de nossa Diocese e de nosso Presbitério! Deus seja louvado pela disponibilidade de vocês e que o Senhor as cumule de Sua graça e de seu amor. Amém!



II RETIRO DIOCESANO DO AMAS DA DIOCESE DE ITABIRA-CORONEL FABRICIANO (MG)

Célia Maria Andrade da Cruz, AMAS João Monlevade (MG)

Professora



Em um mundo acelerado, silenciar o coração e fortalecer a fé é essencial. Com esse propósito, o II Retiro Diocesano das Mães Espirituais foi realizado em 9 de agosto de 2025, na Paróquia São Luís Maria de Montfort, Comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em João Monlevade, das 8 às 18 horas. O tema, inspirado em Lucas 1,38, foi: “Eis aqui a serva do Senhor.

Faça-se em mim segundo a tua palavra”.

Mais de cem mulheres, unidas pelo amor e oração, renovaram seu compromisso de interceder pelos sacerdotes, seus filhos espirituais. O retiro proporcionou momentos de espiritualidade e fraternidade, com reflexões, orações e vivências que reforçaram a missão de ser mãe espiritual.

A programação destacou quatro pilares: aprofundamento espi-

ritual, Santa Missa presidida por Dom Marco Aurélio, adoração ao Santíssimo Sacramento e oração pessoal. A primeira formação, conduzida pelo Pe. Jesu, vigário da paróquia, abordou o tema “Como Maria, as mães espirituais são chamadas a viver o *Fiat (faça-se)*”. Ele destacou as virtudes de Maria, inspiradas no tratado de São Luís Maria de Montfort: humildade, fé viva, obediência, oração contínua, mortificação, pureza, caridade, paciência, doçura e sabedoria celestial. “Que Maria nos ajude a abrir o coração para Deus reinar em nós”, concluiu.

A segunda formação, com o Pe. Fábio Vanderlei, fundador do AMAS, abordou a maternidade espiritual. Ele agradeceu o “sim” das mães e, citando São João Maria Vianney, destacou que o sacerdote é “o coração do amor de Jesus”. Já o Pe. Márcio, da Paróquia Nossa Senhora da Conceição, na terceira formação, falou sobre São José, modelo de obediência, silêncio fecundo, proteção amorosa e humildade, inspirando as mães a zelarem pelos filhos espirituais.

Momentos marcantes incluíram a adoração ao Santíssimo. O retiro fortaleceu a espiritualidade e a missão das mães espirituais. A presença de Maria foi sentida, refletindo sua intercessão nas bodas de Caná. Encerrado com a Santa Missa e um lanche fraterno, o encontro deixou a certeza de que a oração materna transforma vidas.

DIOCESE DE TOLEDO RECONHECE O AMAS

Leila Cristina Pascoal, AMAS Toledo (PR)

Cozinheira



O Apostolado Mães dos Sacerdotes da Diocese de Toledo, diante da necessidade de reconhecimento deste chamado à maternidade espiritual pela santificação dos sacerdotes, iniciado no período da pandemia, foi recebido em audiência para apresentar o AMAS. Tratou-se de uma reunião agendada

para o mês de maio com o Padre André Boffo, Coordenador Diocesano para Novas Evangelizações. Estavam presentes as mães espirituais Leila, coordenadora diocesana, além de Daniela e Fernanda.

Durante a reunião, as mães espirituais entregaram uma carta destinada ao Bispo e esclareceram o desejo de unidade com a Diocese, além da possibilidade de divulgar o Aposto-

lado nas paróquias e formar novos grupos. Após apresentar os objetivos, as práticas devocionais e as atividades em comum, as mães espirituais responderam aos questionamentos do Padre André, esclarecendo quem é o Padre Fábio, fundador do Apostolado. O Padre André ouviu atentamente e, após ser presenteado com exemplares da revista *Mães dos Sacerdotes*, disse que levaria todas as informações ao Bispo, pedindo o aguardo do retorno.

No mês seguinte, para surpresa e alegria, chegou a resposta: além do reconhecimento e da bênção, as mães espirituais foram agraciadas com o **Decreto de Reconhecimento** do AMAS na Diocese de Toledo. O Senhor Bispo, Dom João Carlos, documentou o Apostolado, reconhecendo sua importância, e nomeou-me coordenadora diocesana, tendo o Frei Adélcio como orientador espiritual.

Com essa conquista, o AMAS Toledo, que buscava apenas o reconhecimento para poder atuar nas paróquias, tornou-se um movimento oficialmente registrado na Diocese. Com a graça de Deus, já contamos com seis grupos ativos em diversas paróquias.

PARTICIPAÇÃO DO APOSTOLADO NA TV SÉCULO XXI

Cacilda Divina da Cruz Bueno, AMAS Santa Ana e São Joaquim, Santana do Itararé (PR)

Esteticista



A TV Século XXI dedicou, no dia 10/08/25, um espaço especial para apresentar ao público o Apostolado da maternidade espiritual pelos sacerdotes, uma iniciativa que tem transformado a vida de muitas mulheres e fortalecido o ministério de muitos sacerdotes. O programa foi marcado por momentos de profundos testemu-

nhos de fé e partilha, ressaltando a grandeza dessa missão confiada a tantas mães espirituais.

A maternidade espiritual pelos sacerdotes nasceu no coração de Deus e foi organizada sobre a inspiração e dedicação do Padre Fábio Vanderlei, seu fundador. O Apostolado tem como objetivo **sustentar espiritualmente os sacerdotes** que, muitas vezes, carregam grandes desafios em sua missão pastoral. As mães espirituais se oferecem em oração, sacrifícios e pequenas renúncias, colocando suas vidas a serviço da santificação e per-

severança dos padres.

No programa foi possível perceber o quanto esta obra tem sido fonte de edificação e esperança. Cada testemunho revelou como a maternidade espiritual transforma não apenas a vida dos padres acompanhados, mas também a das mães que assumem essa missão com amor e generosidade. Muitas relatam que, ao rezar pelos padres, experimentam maior intimidade com Deus e um novo ardor em sua vida cristã.

A apresentação contou ainda com momentos de reflexão sobre a importância dos sacerdotes na vida da Igreja e o chamado para que todos os fiéis rezem pelos padres. Assim, a maternidade espiritual se coloca como um caminho concreto de amor e cuidado, que sustenta espiritualmente aqueles que se doam inteiramente a serviço do Evangelho.

Ao final foi manifestada a gratidão ao Padre Fábio, pela inspiração desta obra e ao Padre Eduardo Dougherty, fundador da TV Século XXI, que possibilitou a divulgação do Apostolado por meio do canal, alcançando tantos lares e corações. A experiência foi descrita como um momento de grande graça e bênção, um verdadeiro chamado de Deus para que mais mulheres possam conhecer e se engajar nesta nobre missão de oração e doação pelos sacerdotes.

PRIMEIRO ENCONTRO ESTADUAL DO AMAS EM PERNAMBUCO

Tereza Oliveira, AMAS Recife (PE)

Terciária dos Arautos do Evangelho



No dia 2 de agosto de 2025, a Igreja da Sagrada Família, em Recife, foi palco do Primeiro Encontro Nacional do Apostolado Mães dos Sacerdotes. O evento reuniu cerca de 40 mães das cidades do Grande Recife, Jaboatão dos Guararapes, Gravatá, Caruaru e Garanhuns, marcando um momento de profunda espiritualidade e partilha.

A programação teve início com a recitação do Santo Terço em intercessão pelos sacerdotes, conduzida por Tereza Oliveira, Sílvia Portela e outras mães espirituais. Em seguida, foi celebrada a Santa Missa, presidida pelo fundador do AMAS, Padre Fábio Vanderlei. Durante a cerimônia, as mães coordenadoras desempenharam papéis especiais: Adriana Falcão atuou como ministra da Eucaristia, Aline Lima realizou a leitura, e Joanna Beatriz, acompanhada de Kaio, dos Arautos do Evangelho, entoou os cânticos e o salmo.

O encontro teve como principal objetivo promover a troca de experiências entre os grupos e apresentar às mães o Padre Fábio, um verdadeiro visionário deste Apostolado. Com grande generosidade, ele destacou a importância das orações diárias, dos exercícios espirituais e das cinco consagrações que fazemos: à Nossa Senhora, a São José, a São Miguel Arcanjo, ao Sagrado Coração de Jesus e ao Espírito Santo. Padre Fábio também enfatizou a relevância de oferecerem suas entregas e sacrifícios em favor dos sacerdotes.

Um dos momentos mais marcantes do encontro deu-se com a oração pela maternidade espiritual, quando as mães rezaram pelo Padre Fábio, reconhecendo-o como um filho espiritual. Juntas, entoaram o Pai-nosso e a Ave-Maria em um gesto de profundo carinho e comunhão.

A presença do Padre Fábio, com sua dignidade e simplicidade, foi uma verdadeira bênção. Ele acolheu todas as mães com um abraço fraterno e dedicou tempo para autografar os *Devocionários*, deixando uma lembrança especial para cada uma.

Com o coração transbordando de gratidão e alegria, agradecemos a Deus pela realização desse encontro, que fortaleceu os laços espirituais e renovou o compromisso das mães com o Apostolado. Que este seja o primeiro de muitos momentos de graça e união!



AMAS PELO BRASIL AFORA



Gurupi - TO



Itaboraí - RJ



São João del Rei - MG



Jacarezinho - PR



Recife - PE



João Pessoa - PB



Monte Alto - SP



Senador Canedo - GO



Garanhuns - PE



Camaragibe - PE



Serra - ES



Taubaté - SP



Cândido Mota - SP



Caçapava - SP



Cacoal - RO

AMAS PELO BRASIL AFORA



Esperantina - PI



Governador Valadares - MG



Martinópolis - SP



Porto Alegre - RS



Imbituba - SC



Anápolis - GO



Lauro de Freitas - BA



Colônia - SP



Niterói - RJ



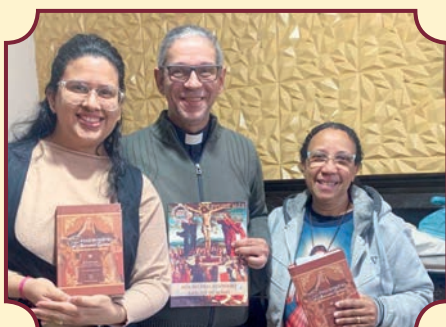
Acorizal - MT



Feira de Santana - BA



Pitimbu - PB



São Miguel Paulista - SP



Campo Grande - MS



Caraguatatuba - SP



O EXEMPLO DAS MULHERES QUE SERVIAM A JESUS COM SEUS BENS

Flavya da Silva Souza Ribeiro, AMAS Paróquia Sagrada Família, Vitória (ES)



Jesus andava pelas cidades e aldeias anunciando a boa nova do Reino de Deus. Os Doze estavam com ele, como também algumas mulheres que tinham sido livradas de espíritos malignos e curadas de enfermidades: Maria, chamada Madalena, da qual tinham saído sete demônios; Joana, mulher de Cuza, procurador de Herodes; Susana e muitas outras, que o assistiram com as suas posses (Lc 8,1-3).

Este trecho do Evangelho nos leva a fazer duas perguntas:

E Primeira: Por que Jesus aceitou ser auxiliado pelas mulheres? Ele transformou água em vinho, multiplicou pães, fez o milagre da pesca milagrosa, orientou Pedro a pegar uma moeda na boca de um peixe para pagar imposto; é fato que Ele poderia facilmente manter a Si e ao grupo de apóstolos. Sabemos que, sendo Deus, Jesus não precisava de ajuda material. Contudo, ao permitir que estas mulheres contribuíssem para o Seu ministério, Jesus dava oportunidade para que expressassem sua gratidão, sua fé e sua generosidade.

Segunda: Por que estas mulheres assistiam Jesus com suas posses? As mulheres que serviam a Jesus com seus bens tinham uma característica em comum: elas haviam sido curadas por Ele de enfermidades e libertas de espíritos malignos. Assim, entendemos que a contribuição dessas mulheres partia de um coração grato pela cura e libertação que haviam recebido. Elas se sentiam impelidas a ajudar porque tinham sido muito amadas e desejavam amar de volta. De forma alguma Jesus desprezaria essa expressão de agradecimento e amor por Ele.

Dentre estas mulheres, destaca-se Maria Madalena, que demonstrou seu amor por Cristo de todas as formas: com suas posses durante sua vida pública e ficando aos pés da cruz, buscando o Seu corpo para ungi-lo após a morte. Ela foi escolhida para ver o Senhor logo após a ressurreição e anunciá-lo aos seus apóstolos. É reconhecida como a Apóstola dos Apóstolos.

O que isso tem a ver conosco, mães espirituais? Tudo. Precisamos entender que o Apostolado se compõe de oração, oferecimento de vida e ajuda concreta com nossas doações. Quando conhecemos o Apostolado, cada uma de nós foi chamada pelo próprio Cristo. Junto com esse chamado, certamente Ele nos curou de muitas de nossas feridas da alma e do corpo. Além disso, nos mostrou, na nossa vocação, no nosso chamado, a forma mais bela de amá-Lo, interceder e dar a vida pelos seus sacerdotes.

Que nos inspiremos nas mulheres que acompanhavam Jesus, especialmente Maria Madalena, e olhemos para as necessidades do Apostolado como necessidades do próprio Cristo. E hoje Ele deseja caminhar pelo mundo chamando mais mulheres para esta vocação tão urgente para os tempos em que vivemos. E como Ele fará isso? Através da nossa voz, da nossa revista, das redes sociais e de muitas outras obras que ainda virão por inspiração d'Ele. O que Jesus espera é que nosso amor e gratidão sejam tão grandes que nos levem a colocar também nossos bens materiais à disposição de sua obra, para que Ele possa realizá-la também com a expressão de nossa generosidade. Ajudar mais é amar mais!

Imitemos os primeiros cristãos que foram muito generosos com as necessidades da Igreja nascente. O Apóstolo Paulo nos lembra desta generosidade na Carta aos Filipenses, onde agradece a oferta deles e afirma que estavam sendo beneficiados pela oportunidade de ofertar (Fl 4,12-19).

Aponte a câmera do seu celular para o QR-Code abaixo e faça a sua doação:





UM BREVE ENCONTRO NO TREM!

Solange Dinis, AMAS Osasco (SP)

Administradora



Estejamos atentas a todas as oportunidades para divulgar esse sublime chamado!

Conheci o AMAS em novembro de 2023 e, desde o segundo semestre de 2024, pela graça de Deus, venho coordenando um grupo de mães espirituais na Catedral de Osasco, tendo recebido a graça de trabalhar na sede do Apostolado, pertinho da querida Cris, Maria Isabeli, Ana Paula e do Padre Fábio Vanderlei.

Em uma tarde de janeiro de 2025, quando eu voltava da sede do Apostolado, junto com a Ana Paula, logo avistei, quando entramos no vagão do trem, na Estação Primavera/Interlagos, um religioso com hábito parecido com o dos franciscanos. Soube depois que ele fazia parte da Fraternidade O Caminho, formada por consagrados, sacerdotes e leigos que se dedicam aos Pobres de Jesus Cristo, sendo “bons samaritanos” para os necessitados. Assim que o avistei, sem hesitar, sentei-me ao seu lado, pedi a sua bênção e beijei a sua mão. Ele sorriu, me abençoou e disse:

“Nossa, nós somos mais de 100 integrantes, somente 12 sacerdotes, e você descobriu que eu era um deles”. Eu respondi que Nossa Senhora tinha me levado até ele. Rimos e conversamos durante o pouco tempo que tivemos naquela pequena e grandiosa viagem de trem.

Apresentei para ele o nosso Apostolado, entreguei-lhe a nossa Revista e senti em meu coração que deveria entregar-lhe um *Devocionário*. Como costumo ser obediente a essas moções, abri minha mochila e entreguei um exemplar ao meu querido Frei Barnabé (tinha comprado dois, sempre que posso adquiro alguns para presentear as pessoas que o Senhor suscita ao meu coração). Ele ficou surpreso e me disse: “Filha, mas você vai me dar”? Respondi que era o desejo de Nossa Senhora. Então, ele me pediu para fazer uma dedicatória, ficou muito agradecido e muito tocado pelo Apostolado Mãe dos Sacerdotes.

Ele estava de passagem por São Paulo, a caminho de celebrar a Santa Missa na Casa de Missão localizada na Estação da Luz, e logo depois seguiria para Brasília, Goiás e Tocantins, ou seja, provavelmente aquela seria a única oportunidade de nos encontrarmos. Ele anotou os nossos telefones e, desde então, Deus vem escrevendo uma linda história pelas mensagens que trocamos.

Este encontro foi providencial para que Deus nos abençoasse como vários frutos. Dentre os muitos trabalhos de evangelização do Frei Barnabé, está também o aconselhamento e direção espiritual. Naquele mesmo dia, ele havia agendado uma direção espiritual com alguém que já tinha no coração o chamado à maternidade espiritual pelos sacerdotes, mas não sabia por onde começar. E, ao ser lembrado por ela desse chamado, logo o Frei entendeu que Nossa Senhora já tinha traçado toda uma estratégia e unido os nossos caminhos para um bem maior. Essa mãe espiritual mora em Santo André (SP) e já está com o seu *Devocionário* em mãos.

Depois dela vieram outras mães espirituais de vários lugares do Brasil. O Frei informa o meu contato para elas e eu forneço as informações sobre o AMAS e sobre como fazer parte do Apostolado.

Um das mães espirituais indicadas pelo Frei, a Jenifer, de Itaquera, da Zona Leste de São Paulo, já é uma querida amiga e também coordena um novo grupo do AMAS em sua região. Detalhe: a Jenifer escreveu a matéria “Coração de Mãe”, e o Frei é o autor de “Coração de Filho” desta edição da nossa Revista.

O que já sabemos, mas é sempre bom recordar, é que o Senhor não precisa de nós, mas quer precisar, e ao nos entregar essa honrosa missão da maternidade espiritual também nos dá uma via de transformação e santificação. Como nos disse recentemente o nosso pai fundador, o Padre Fábio Vanderlei, somos chamadas a uma vida de santidade através desta maternidade!

Peçamos ao Espírito Santo de Deus que abra os nossos olhos e ouvidos para observarmos as pequenas oportunidades de levarmos a outras tantas mulheres a oportunidade de viver essa mesma via de santificação.



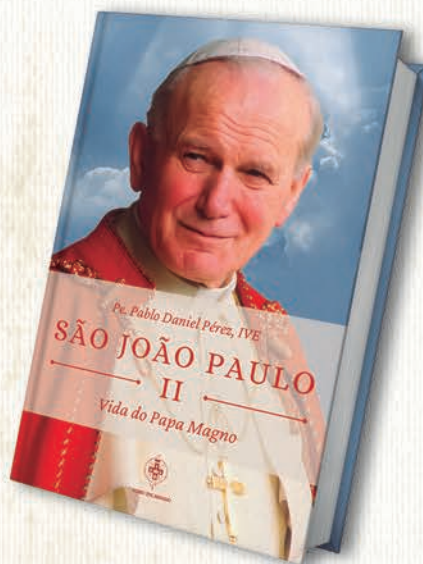
Abra a câmera do seu celular e aponte para este QR-Code para se inscrever no Apostolado.

UM BOM LIVRO É UM GRANDE AMIGO.



A MINHA CONSAGRAÇÃO À NOSSA SENHORA

Um instrumento útil aos párocos, pais e catequistas para preparar os pequeninos a ofertarem suas vidas à Santíssima Virgem segundo São Luís Maria Grignion de Montfort.



SÃO JOÃO PAULO II - VIDA DO PAPA MAGNO

O Pontífice que nos recordou o primado absoluto de Deus sobre todas as coisas, a alegria que o seu serviço produz e a esperança que a fé em Cristo nos dá.

Adquira este e
outros livros na



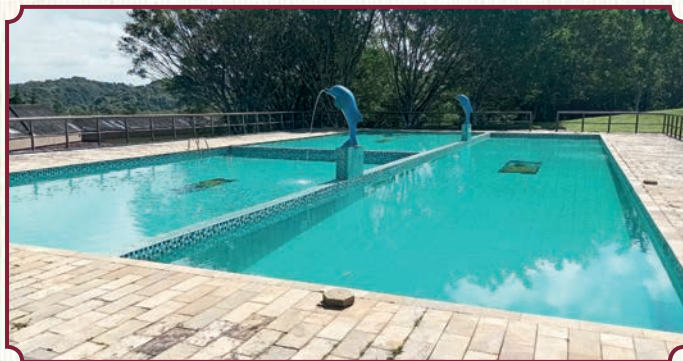
VERBO
ENCARNADO
EDITORIA

editora.verboencarnado.com.br



RECANTO SÃO JUDAS TADEU

Locação para retiros, formações e confraternizações em São Paulo



Estrutura, silêncio, espiritualidade e contato com a natureza

Fale com Mayara e solicite seu orçamento com condições especiais: (11) 91143-0825